



Avença
Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director: **Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado**

10 de Março de 1968
Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XVI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 7 — N.º 365

PORTUGUESES DE ANTES QUEBRAR QUE TORCER

Regressou a Lisboa o Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz, depois da sua visita triunfal à Guiné e a Cabo Verde: — duas províncias ultramarinas nossas que havia muito desejavam a visita do Primeiro Magistrado da Nação, e que provaram o seu grande desejo, recebendo-o apoteoticamente. Em Lisboa, fora as honras oficiais devidas ao Presidente da República, não faltou a presença do povo lisboeta — e muito dele, hoje em dia, de tantas partes da metrópole — para saudar e vitoriar o Almirante Américo Thomaz: — saudá-lo e vitoriá-lo pelo triunfo da sua viagem de visita à Guiné e a Cabo Verde.

Todos nós vimos, na Imprensa e na televisão, imagens da multidão de nativos assim da Guiné como de Cabo Verde, rodeando o Chefe do Estado e aclamando-o e por essas imagens, só cegos não viam o entusiasmo dessa multidão, que sinceramente se dizia nossa, portuguesa, e sinceramente aclamava o «Homem Grande», o Supremo Magistrado da Nação ou de Portugal Continental e Ultramarino.

Históricamente, na hora que vivemos, e contra os desejos do inimigo da Civilização Latino-Cristã, o comunismo (ou russo ou chinês ou qualquer outro);

históricamente, dizemos, *Portugal com as suas províncias ultramarinas forma um todo coeso*, provado à face de todo o Orbe, muito particularmente aos inimigos e aos que os servem. O português distingue-se, na História, por *ser de antes quebrar que torcer*. E, como quem já viveu África a nossa África, vivendo nela, e nela sofrendo também, porque não era a África de hoje ou da Revolução Nacional, bem bem podemos dizer que os *indígenas da nossa África são também portugueses de antes quebrar que torcer*. Convém lembrar que ao contrário das nações coloniais, nós, portugueses, colonizávamos, assimilando a nós o indígena. E não o assimilámos há um século, senão desde que *des cobrimos mundos novos ao mundo*.

Por conseguinte, na sinceridade e na espontaneidade dos nossos irmãos de cor, sejam desta ou daquela etnia, sejam desta ou daquela religião (não falando, agora, dos que já são cristãos, mediante o esforço dos nossos Missionários), temos a prova histórica, com profundas raízes, de que Portugal ultramarino é um só com Portugal continental.

A. DA F.

DR. ERNESTO LACERDA

Na sessão do dia 7 do corrente mês da Assembleia Nacional, o momentoso problema do estado de algumas estradas nacionais, foi motivo de uma oportuna intervenção do ilustre Deputado da Nação, Sr. Dr. Ernesto de Lacerda proprietário deste jornal.

Mereceram especial interesse a sua Excelência o estado deplorável em que se encontra a estrada nacional n.º 110 por onde é

canalizado grande parte do trânsito descendente do norte por Tomar para o Sul, pedindo a sua urgente reparação e também a construção do troço da estrada nacional n.º 2 entre Alto da Louriceira e Alvares, que representaria um benefício de valor extraordinário, não só para a região como também para o sistema rodoviário nacional.

CONSELHO DO DISTRITO

Pela primeira vez, sob a presidência do Sr. Capitão Silva Mendes, reuniu-se o Conselho do Distrito de Leiria.

Com o voto de elevado número de procuradores presentes, foram as contas da gerência de 1967 aprovadas por unanimidade. Foi também pelo Sr. Presiden-

te, informado o Conselho das diligências em curso, atinentes ao interesse da Junta Distrital pela aquisição de um imóvel em que possa reunir todos os seus serviços espalhados por vários locais da cidade.

A informação foi recebida pelos procuradores com geral agrado.

CONSTANTINO REIS

De Angola onde esteve a cumprir a sua missão militar regressou recentemente a esta vila o Alferes Miliciano Sr. Constantino Remígio David dos Reis, filho do

nosso particular amigo Sr. Constantino David dos Reis e de sua esposa Sr.ª D. Ilda Remígio Reis.

Ao brioso oficial e a seus pais felicitamos pelo feliz regresso.

NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA O DOUTOR JOSÉ ALBERTO FERNANDES DE CARVALHO RECEBEU AS INSÍGNIAS DOUTORAIS

Na vestida Universidade de Coimbra, realizou-se no dia 3 do corrente, perante numerosa e distinta assistência e sob a presidência do Magnífico Reitor Sr. Prof. Andrade de Gouveia, a cerimónia da imposição das insígnias doutorais da Faculdade de Ciências ao Sr. Dr. José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, ilustre castanheirense e figueiroense pelo coração, pois é casado com a Sr.ª D. Maria Teresa de Araújo Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, nossa dilecta conterrânea



e filha da Sr.ª D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda e Costa Morgado e do nosso querido Director Sr. Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado, Advogado e Conservador do Registo Civil e Predial nesta comarca e também sobrinha do Proprietário de «O Norte do Distrito», Sr. Dr. Ernesto de Araújo Lacerda e Costa, Conservador do Registo Predial em Lisboa e Deputado da Nação.

No ambiente de austeridade e excepcional brilhantismo da sala grande dos actos, na maior parte emoldurada pelos doutores das diversas Faculdades ocupando os seus cadeirais e com a presença do Sr. Dr. Ulisses Cortez, ilustre Ministro das Finanças, que ocupava lugar à direita do Reitor, teve início a cerimónia com um discurso do Sr. Dr. Ribeiro Gomes, em que pediu a concessão do grau de doutor para o Sr. Dr. Fernandes de Carvalho.

Seguidamente o Sr. Prof. Montessuma de Carvalho fez o elogio do novo Doutor e depois o Sr. Prof. José dos Santos Veiga, dissertou sobre a sua personalidade mental e referiu-se também ao catedrático de Faculdade de Direito Sr. Prof. Eduardo da Silva Correia, Padrinho do candidato, pondo em destaque as suas excepcionais qualidades de professor e de insigne jurista que muito o tem prestigiado e a gloriosa Universidade de que é Mestre.

O Sr. Dr. Fernandes de Carvalho acercou-se então, com seu Padrinho, do prelado universitário, que lendo a fórmula latina, lhe concedeu o «grau» que antes

lhe havia sido solicitado e recebeu depois das mãos do director da sua Faculdade, Sr. Prof. Cotele Neiva, as competentes insígnias.

Ocupou em seguida, e por breves momentos, o lugar que lhe estava reservado entre o Reitor e o Director da Faculdade, após o que, precedido pelo Secretário da Universidade, percorreu os cadeirais para troca de abraços com os catedráticos ali presentes.

A charamela executou o hino académico escutado de pé, encerrando-se assim a cerimónia.

Organizou-se depois um cortejo que, com o cerimonial tradicional, subiu aos paços da reitoria, onde o Sr. Dr. Fernandes de Carvalho recebeu os cumprimentos e felicitações de numerosos familiares, amigos e admiradores.

O Prof. Doutor José Alberto da Gama Fernandes de Carvalho, é filho do Sr. Roberto Fernandes de Carvalho e da Sr.ª D. Raquel da Gama Henriques Fernandes de Carvalho, e nasceu na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, em 19 de Outubro de 1933.

Após frequentar a Escola Primária de Castanheira de Pera, iniciou os estudos Secundários no Liceu Mousinho da Silveira (depois Liceu Nacional de Portalegre), onde em Junho de 1950, terminou o Curso Geral dos Liceus com a classificação de 17 valores, sendo-lhe conferidos os prémios «Dr. Augusto Marchante», «Cardoso Alves» e «Augusto Tavares» instituídos respectivamente para o aluno mais classificado do Liceu, na Secção de Ciências e na cadeira de Matemática.

Frequentou em seguida o Liceu Normal de D. João III em Coimbra, onde, em Julho de 1952, concluiu o Curso Complementar de Ciências com a classificação de 16 valores.

Matriculou-se no mesmo ano na Fac. de Ciênc. da Univers. de Coimbra, na Licenciatura em Ciências Matemáticas, a qual terminou em Julho de 1956, com a informação final de 17 valores.

Foi convidado para desempenhar as funções de Segundo Assistente da Secção de Matemática da Fac. de Ciênc. da Univers. de Coimbra, tendo tomado posse do referido lugar em 14 de Dezembro de 1956. Pelo Instituto de Alta Cultura foi-lhe concedida uma bolsa de estudo no país, desde Fevereiro de 1957 a Setembro de 1958, para colaborar nos trabalhos do Centro de Matemática Aplicada ao Estudo da Energia Nuclear, dirigido pelo Professor Doutor Manuel dos Reis.

Em 19 e 20 de Junho de 1964 prestou provas de Doutoramento em Ciências Matemáticas na Universidade de Coimbra, tendo sido aprovado, com a classificação de muito bom com distinção, com dezanove valores.

Aprovado por despacho de 21 de Julho de 1964 o termo do contrato para o desempenho das funções de Primeiro Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, tomou posse do referido lugar em 30 de Julho de 1964.

Desde 1 de Outubro de 1965 a 28 de Fevereiro de 1966, esteve na Universidade de Cambridge a trabalhar com o Dr. S. F. Boys, como Bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Caixa Geral de Depósitos

ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

Novas condições para os depósitos a prazo e à ordem:

DEPÓSITOS A PRAZO (ENTIDADES PRIVADAS):

Importâncias mínimas de 30.000\$00

6 meses, renovável	3,5% ao ano
1 ano, renovável	4% ao ano

DEPÓSITOS À ORDEM:

Saldos até 30.000\$00	2% ao ano
Saldos de 30.000\$01 a 100.000\$00	1% ao ano
Saldos de 100.000\$01 a 500.000\$00	0,5% ao ano
Saldos superiores a 500.000\$00	0,25% ao ano

Isenções Fiscais: -- *Os juros dos depósitos estão isentos de imposto de capitais e de imposto complementar.*

Todos os depósitos constituídos na caixa têm a garantia do Estado

O Planeamento e o Sector do Turismo

Por Dr. Alfredo de Magalhães Coelho

Continuação

A análise do desenvolvimento turístico do Algarve e da Madeira permite-nos afirmar que as principais correntes turísticas que nos visitam — ávidas de sol, calor, céu azul e praia, características do turismo moderno segundo o Prof. Kurt Krapf — acorrem àquelas regiões, facto que, aliado à já existência de algumas infra estruturas, levou a terem sido apontadas no Plano Intercalar de Fomento como zonas prioritárias, além da região de Lisboa e arredores.

Aliás, o facto de se dar prioridade ao estabelecimento de uma oferta a um nível adequado à procura em regiões cuja visita é já tendência das correntes turísticas estrangeiras, não significa o abandono das praias do Norte e do Centro do País com o seu prolongamento natural pelas zonas interiores.

Não nos podemos esquecer da riqueza do nosso património cultural e histórico que constitui, efectivamente, um factor de atracção de grande valor e que possibilitará — paralelamente ao fomento prioritário das zonas de turismo de permanência que constituem, por si só pólos de atracção do turista estrangeiro — o desenvolvimento das regiões de prioridade não imediata, através da promoção de de-

envolvimento de pólos de retenção do turista que entra no território pelas grandes vias de penetração e da organização de circuito para o interior do País a partir das zonas de permanência.

Ao fim e ao cabo, como a rentabilidade é o objectivo da actuação turística, pertende-se, de acordo com os instrumentos jurídico-financeiros postos à disposição do sector do Turismo, financiar e estimular — dentro de uma coordenação sempre necessária com os diversos departamentos interessados no desenvolvimento turístico — as iniciativas mais rentáveis, possibilidade até, com o mais rápido reembolso dessas verbas aplicadas, a contemplação de zonas menos favorecidas.

E' evidente que uma das pedras base de toda a política de fomento turístico é o crédito — autêntica variável estratégica da política turística — que, aliado às isenções decorrentes da concessão de utilidade turística, permite ao Estado executar uma política de prioridades regionais ou uma política de prioridades quando a empreendimentos no âmbito regional, nomeadamente no sector hoteleiro.

Através do crédito turístico o Estado estimula as iniciativas privadas, orientando-as para as regiões escolhidas de acordo com a programação global aprovada. Reservando uma adequada quota-

Dias, Lopes & Pereira, Limitada

CERTIFICO que, por escritura de 10 de Janeiro de 1968, lavrada de fls. 4 a fls. 6 do livro de notas para escrituras diversas n.º 240, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da notária Licenciada em Direito Rosa Maria Duarte Reis de Oliveira, foi constituída entre José Simões Dias, Abílio Pereira Lopes e Albino Pereira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «DIAS, LOPES & PEREIRA, LIMITADA», tem a sua sede na vila e concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º O seu objecto é a exploração de atracções e diversões públicas e qualquer outro ramo de negócio ou indústria em que a socie-

dade acorde e seja legal.

3.º O capital social é de 75 000\$00, integralmente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por três quotas iguais de 25 000\$00, uma de cada sócio.

4.º Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade para melhor desenvolvimento dos seus negócios, nas condições entre si estabelecidas ou acordadas.

5.º E' livre entre os sócios a cessão total ou parcial, de quotas; a cessão a favor de estranhos, depende do consentimento do sócio ou sócios não cedentes.

6.º No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, ficará a sua quota pertença dos seus legítimos herdeiros, fazendo-se estes representar por um, que defenda os interesses de todos e assumam também a gerência da sociedade.

7.º A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios. Para a sociedade ficar válidamente obrigada é necessário a intervenção de dois gerentes digo dois sócios-gerentes, podendo, no entanto, os actos de méro expediente serem assinados por um só gerente.

8.º

Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contractos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

9.º As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias

10.º Anualmente será dado um balanço, com referência a trinta e um de Dezembro. Os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas, e de igual modo serão suportados os prejuizos, quando os haja.

11.º A sociedade dissolve-se nos casos legais, e em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme acordarem e fôr de lei.

12.º Nos casos omissos regularão a Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e de mais legislação aplicável.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário do que neste extracto se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 13 de Fevereiro de 1968.
O Ajudante do Cartório,
Amandio Duarte Canelas.

-parte dos recursos disponíveis para financiamento nas regiões apontadas como prioritárias e de acordo com um apropriado sistema diferenciado de assistência financeira, o Estado incentiva actuações de interesse nas regiões onde efectivamente o desenvolvimento do turismo necessita de ser activado, tendo sempre em mente que se deve evitar financiar, por exemplo, empreendimentos que se realizariam, com ou sem estímulo de ordem financeira.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Tel. 100

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Caetano Pereira & Filhos, Limitada

CERTIFICO que, por escritura de 2 de Janeiro de 1968, lavrada de fls. 96 v.º a fls. 99, do livro de notas para escrituras diversas n.º 239, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Notária Licenciada em Direito Rosa Maria Duarte Reis de Oliveira, foi constituída entre Caetano Pereira, António Simões Pereira e Albino Simões Pereira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma « CAETANO PEREIRA & FILHOS, LIMITADA », tem a sua sede e estabelecimento na vila e Concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início, para todos os devidos e legais efeitos, a partir desta data.

2.º

O objecto social é o exercício do comércio de cafés, artigos eléctricos, gasolinas e óleos, ou de qualquer outra actividade comercial cu industrial em que os sócios acordem e por lei seja permitida.

3.º

O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: Caetano Pereira, uma quota de 100 000\$, António Simões Pereira, uma quota de 25 000\$00 e Albino Simões Pereira, uma quota de 25 000\$00.

4.º

E' livre entre os sócios a cessão, total ou parcial de quto digo de quotas; a cessão a favor de estranhos depende do consentimento do sócio ou sócios não cedentes.

5.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou o tutor do interdito ou incapaz exercerão em comum todos os direitos inerentes à quota enquanto esta se achar indivisa, mas aqueles deverão fazer-se representar na sociedade por um só de entre eles.

6.º

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração,

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios. Para a sociedade se considerar válidamente obrigada é necessária a intervenção do gerente Caetano Pereira juntamente com mais um outro dos sócios, bastando a assinatura de qualquer deles nos casos de mero expediente.

7.º

Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contractos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

8.º

As assembleias gerais, salvo os casos para que a Lei exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

9.º

Em 31 de Dezembro de cada ano, será dado um balanço geral de todos os negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado nos noventa dias subsequentes, e os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzidos cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal ou os prejuízos, serão divididos ou suportados pelos sócios na proporção das suas respectivas quotas.

10.º

A sociedade dissolve-se nos casos legais, e em qualquer caso de dissolução serão liquidatários os sócios, que procederão à liquidação e partilha conforme acordarem e for de direito.

11.º

Nos casos omissos regularão a Lei de 11 de Abril de 1901 e demais legislação aplicável e ainda as deliberações dos sócios válidamente tomadas.

ESTA' CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na sua parte omitida, em contrário do que neste extracto se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório Notarial,
Amândio Duarte Canelas

Leia e divulgue este JORNAL

Produção e Consumo

Na última reunião da Corporação da Lavoura, foi apreciado o esquema de actuação a seguir para organizar a produção, com vista à defesa dos interesses dos produtores de madeira, esquema esse que já mereceu despacho concordante do Secretário de Estado da Agricultura e resolvido convocar a Secção de Produtos Florestais. Decidiu-se também continuar a dar o seu apoio e colaboração ao grupo de trabalho que na Direcção-Geral dos Serviços Florestais, a este assunto se vem dedicando.

Seguidamente, foi apreciado um projecto de esquema de intervenção permanente no mercado da batata, com vista a defender não só o produtor como o consumidor das nefastas consequências das crises que ciclicamente afectam este sector da produção.

A Direcção, depois de apreciar e enaltecer o esforço, levado a cabo na campanha em curso, pela Junta Nacional das Frutas na sequência de instruções recebidas do Secretário de Estado do Comércio, resolveu manifestar, uma vez mais, por tal facto, a sua gratidão àquele membro do Governo, pois muito grave teria sido a situação dos produtores de batata se a tempo se lhe não tivesse acudido.

Por último aprovou o texto definitivo do esquema acima referido, elaborado de acordo com as decisões da Secção de Frutas e Produtos Hortícolas sobre a matéria, e resolveu remetê-lo à Junta Nacional das Frutas.

VENDEM-SE

os seguintes prédios:

Um conjunto de casas situadas nesta vila a confrontar do nascente e sul com José Simões Barreiros Júnior, poente com a rua da Alegria, norte com a rua da Fonte Nova.

Terreno com mato e pinheiros, sobreiros e eucalíptos ao covão do Mendo, limites do Carapinhal.

Terreno com mato e pinheiros ao Val da Trabeira limites da Ervideira.

Terreno com mato e pinheiros ao Alto da Serra, limites da Ervideira.

Terreno com mato e pinheiros ao Circo limites desta vila.

Terreno com mato e pinheiros aos Gonçalveiros ou Covão, limites da Castauheira.

Terrenos Com oliveiras e pinheiros à Tapada limites desta vila.

Terrenos com mato e pinheiros ao Mortolôgo (Vale das Zebbras)

Terreno com Oliveiras e pinheiros ao vale dos Chãos no Porada.

Tratar com o Advogado J. Alves Morgado

Vende-se

dois talhões de terra para urbanização ao cimo desta vila junto à Capela de S. Sebastião

Nesta Redacção se informa

Visado pela Comissão de Censura

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEPHONE 38

FIGUEIRO DOS VINHOS

Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

CASA GASPAR

ANTIGA CASA

GODET

MALHAS

RETROSARIA

MODAS

NOVIDADES

Rua Dr. António José Almeida

TELEF. 16

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A única casa especializada em artigos para estofos e decorações

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

Anunciar em « O Norte do Distrito » é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o mundo.

Actualidade Internacional

A Guerra no Oriente Asiático

O mais grave e perigoso problema internacional, o mais ameaçador, continua a ser o do Vietnã. Aquela guerra, em que os Estados Unidos foram forçados a entrar em consequência da sua política do Oriente Asiático e principalmente do Tratado de Manila, a famosa e maltratada SEATO («South East Asiatic Treaty Organisation»), sabe-se como começou e sabe-se que acabará, porque tudo o que começou há-de ter fim, mas ninguém sabe quando, nem como. (Entre parêntese se explique porque se chama «maltratado» ao Tratado de Manila, a que se chegou a dar o nome pomposo de «Carta do Pacífico»: é que na primeira vez em que a fundo teve de funcionar, mingudadamente funcionou: apuseram-lhe a assinatura, em 8 de Setembro de 1954, del-gados da Austrália, Estados Unidos, França, Grã Bretanha, Nova Zelândia, Paquistão, Tailândia e Filipinas. Ora, na emergência da guerra do Vietnã, a França e o Paquistão declararam não tomar parte na intervenção dos Estados Unidos e a França pouco tempo volvido começou a condenar severamente a acção norte-americana; e a Inglaterra deu apenas apoio político — e esse mesmo restrito. As restantes potências colaboraram militarmente, com o envio de contingentes militares muito reduzidos, porque reduzidos são os seus exércitos. Registe-se que a Coreia do Sul — que não é signatária do Tratado de Manila, colaborou logo com os Estados Unidos, enviando para o Vietnã do Sul, a fim de combater ao lado dos soldados dos Estados Unidos, um exército de 48 000 homens).

Porque das oito potências comprometidas na SEATO três faltaram com a sua colaboração e em problema tão importante, é que se considera «maltratado» o Tratado de Manila. Posto isto cerre-se o parêntese e revertamos ao assunto desta nota).

Os Estados Unidos desejam sair daquela guerra, mas sair com dignidade e honra, isto é, sem a aparência de a haverem perdido. O Vietnã do Norte (e a Rússia e a China comunista, claro está) desejam que os Estados Unidos saiam da guerra humilhados, notória e confessadamente derrotados. E que nessa derrota todo o Ocidente seria vencido. E, se U Thant representa em verdade a ONU, também esta — criação dos Estados Unidos e nos Estados Unidos subsistente, está contra os Estados Unidos. O secretário-geral propôs há longo tempo, que ambas as partes naquela guerra suspendessem as hostilidades e conversassem sobre a maneira de se chegar à paz. Como Hanói se recusasse a suspender as hostilidades, propôs U Thant que as suspendessem os Estados Unidos, para se entrar nas conversas. Naturalmente os Estados Unidos recusaram semelhante proposta. Há pouco empreendeu U Thant uma peregrinação por quatro capitais: Nova Delhi, Moscovo, Londres e Paris. Regressou ao Palácio de Vidro em 15 do mês findo. Fôra pedir aos governos daqueles quatro países que fizessem pressão sobre os Estados Unidos para aceitarem a sugestão de suspenderem unilateralmente as hostilidades afim de se poder conversar. Nenhum dos quatro Governos se prestou a uma acção antecipa-

damente recusada. Em 24 apresentou U Thant o seu relatório. Nele repetiu o seu programa: os Estados Unidos deveriam suspender unilateralmente as hostilidades; e neles confessou melancolicamente a inutilidade das suas diligências. E mais disse haver-se avistado com o Presidente Johnson, que insistiu na chamada «fórmula de San António», a que em Setembro do ano passado anunciou quando estava em sua casa do Texas: suspenderiam ambos os partidos a acção bélica e iniciar-se-iam, onde quer que fosse e em data que preferissem, as conversas preliminares. Como nem o secretário-geral, nem o presidente saem da sua posição, a guerra continua e intensifica-se assustadoramente. Saigão está cercada por forças do Vietcong e receia-se que dum momento para o outro eles dêem o grande assalto, que «indemnize» os comunistas da derrota ofensiva nas ruas da cidade, de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro.

Em Khe Sanh continua a assistência heróica dos 5000 «marines» há semanas cercadas por forças sete vezes superiores. Registe-se em 24 os aliados tomaram a cidadela de Hué, a capital imperial, depois de 25 dias de combates. Mas em 26 de Fevereiro os comunistas invadiram o território do Laos. Não foi um incidente de fronteira, como acontecia com frequência, mas uma invasão em forma. Tomaram três cidades — PakSane, Saaavame e Attopen e algumas aldeias, uma delas vizinha da base de Khe San. O pequeno exército laociano empreendeu a resistência e anunciou-se logo que a Tailândia ia enviar uma expedição militar. Ecte facto significa haver cada vez maior perigo de guerra se alargar a toda Indochina, com ameaça, também cada vez maior, de se tornar muito mais extensa, isto é, mundial.

Pela Redacção

José da Conceição Manata

Depois do acidente de viação de que foi vítima em Leiria e que só a sua perícia de motorista evitou que fosse de mais funestas consequências, já se encontra em convalescença o nosso prezado assinante Sr. José da Conceição Manata.

Ao desejar-lhe as melhores agradecemos a sua visita a esta casa.

Casamento

Em 18 de Fevereiro último, na Igreja Matriz de Figueiró teve lugar o enlace matrimonial da menina Júlia da Silva Paiva, filha da Sr.^a D. Maria do Carmo da Silva Paiva e do Sr. António Paiva com o Sr. Fernando da Silva Pimenta, filho da Sr.^a D. Maria do Carmo Silva Pimenta e do Sr. Manuel da Silva Pimenta. Foi celebrante o Rev.^o Padre Belarmino Soeiro e paranimfaram o acto por parte da noiva a Sr.^a D. Júlia Lacerda Mendes e seu marido Sr. Juvenal Augusto Mendes e pelo noivo a Sr.^a D. Maria Conceição de Jesus Simões Paiva e seu marido Sr. João Rodrigues Paiva.

No lugar de Aldeia Cimeira das Bairradas foi servido um fino e abundante copo de água aos convidados.

Ao novo casal desejamos as maiores prosperidades.

V Centenário de Gutemberg

Em Mongúncia (Alemanha) morreu há quinhentos anos João Gensfleisch, cognominado Gutemberg.

Viveu 71 anos e a ele se deve o aperfeiçoamento do sistema de impressão ainda hoje usado nas tipografias.

É errada a versão mais corrente de ter sido Gutemberg o inventor da tipografia, mas a ele se ficou a dever o mais importante, que foi o sistema das letras móveis e associado com Fust e Schoefer aperfeiçoou o prelo e o material do impressor.

O seu sistema deu à imprensa um desenvolvimento considerável que chegou até ao nosso século, nas mesmas bases, para agora dar lugar às grandes rotativas dos importantes diários, permanecendo no entanto ao serviço da pequena imprensa onde tem prestado inestimáveis serviços, assim como a própria indústria tipográfica.

Em Portugal, cabe à cidade de Leiria, sede do nosso Distrito a honra da prioridade do emprego da engenhosa máquina de Gutemberg. António Ribeiro dos Santos em *Memórias de literatura* Vol VIII, afirma que pouco depois de inventada, foi a *Typographia* leiriense não só a primeira de Portugal como de toda a península.

Este erudito escritor do século passado, faz esta afirmação baseando-se na obra *Harmonia das Rúbricas do Direito Canónico* de Pedro Afonso de Vasconcelos e na voz autorizada do insigne matemático Pedro Nunes, (Séc. XVI) que disse: que «Leiria fôra a primeira cidade, em toda a Espanha que tivera a impressão de forma ou de caracteres metallicos, os quaes João Gutemberg havia inventado na cidade de Mongúncia, transformando assim em caracteres móveis as antiqússimas impressões Xilographicas ou em taboas, que foram especialmente usadas pelos chineses».

Aceitando como verdadeira a versão de outros autores que em Valência se imprimiram livros primeiro que em Portugal, cal e ainda à cidade do Liz a honra de ser a primeira da tipografia em Portugal, onde em 1466 se imprimiram as poesias do Infante D. Pedro.

Parece dever-se em parte à expulsão dos Judeus de Hespanha, a introdução da tipografia em Portugal, que se verificou nas cidades de Leiria, Faro e Lisboa.

De qualquer maneira é justo assinalar que Leiria ficou para sempre ligada com diferença de poucos anos ao invento do Genial Gutemberg agora justamente lembrado com várias exposições nas Alemanhas, Federal e Democrática.

F. P.

Ao Serviço da Pátria

Regressou do Norte de Angola onde esteve em missão de Sobrerania o Sr. Armando de Jesus Santos Godinho, brioso militar de Ribeiro Travesso, freguesia de Figueiró, que vai retomar a sua actividade de empregado comercial.

António Augusto Alves

Também regressou a casa de seus pais no lugar da Lavandeira, depois de cumprir o serviço militar em Angola o Sr. Augusto Alves, competente empregado comercial.

A todos desejamos feliz regresso às suas actividades.

Na Universidade de Coimbra

DA PÁGINA 1

Terminou as provas públicas de Concurso para Professor Extraordinário em 2 de Dezembro de 1967 tendo sido aprovado por unanimidade.

Tomou posse do referido lugar em 23 de Janeiro de 1968.

Durante as funções docentes na Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, foi encarregado de reger vários Cursos Teóricos e Práticos.

Participou na 1.^a Reunião de técnicos portugueses da Energia Nuclear em Lisboa, em Janeiro de 1958.

Frequentou o 1.^o Curso sobre Investigação Operacional realizado em Lisboa, em Junho de 1963 e promovido pelo Comité Científico da OTAN e pelo Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Proferiu duas conferências sobre «A estrutura do átomo: acoplamento de vectores» integradas no curso de extensão universitária «O problema dos n corpos em Astronomia, Física e Química» realizado em Coimbra de 13 a 25 de Janeiro de 1964 e promovido pelo Centro de Cálculo Científico do Instituto Gulbenkian de Ciência e pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

PUBLICAÇÕES

— *A propagação do erro em algumas equações operacionais* (de colaboração com Doutor A. Ribeiro Gomes). Rev. Fac. Ciências, Coimbra, XXVII (1958), 24

— *Automatic calculations of vector coupled integrals and atomic wave functions*, Ph. D. thesis, Cambridge (1962).

— *Acoplamento de vectores. Cálculo de integrais*. (Dissertação de Doutoramento), O Instituto, Coimbra, 126 (1965), 1.

— *Vectores e valores próprios de matrizes reais e simétricas*, Rev. Fac. Ciências, Coimbra, XXXVIII (1966), 97.

— *Atomic vector coupled coeficientes: a numerical representation suitable for tabulation and for a computer* (de colaboração com Dr. S. F. Boys), Rev. Fac. Ciências Coimbra XLI (1967).

— *General Theory and automatic procedures for the calculation of the formulas for general Schrödinger integrals between atomic vector coupled functions* (de colaboração com Dr. S. F. Boys), Proc. Roy Soc., Londres (em publicação).

— *A numerico-mathematical cod for the representation of vector coupled functions and an automatic program for any auteration of coupling in these* (de colaboração com Dr. S. F. Boys), Proc. Roy Soc., Londres (em publicação).

— *A systematic polydetor calculation for the wave function of Neon* (de colaboração com Dr. S. F. Boys), Proc. Roy Soc., Londres (em publicação).

«O Norte do Distrito» onde o novo Doutor conta com as mais firmes e dedicadas amizades e devotada admiração, congratula-se muito sinceramente, com o brilhantismo para que tantos quiseram concorre e atingiu o acto culminante da sua brilhantíssima carreira docente e deseja-lhe, vivamente, a continuação dos seus êxitos e as maiores felicidades para si e seus familiares.

Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos

Obras de Reparação

As obras continuam com agrado de todos. Não se pode descurar o peditório. Os naturais e amigos desta freguesia, não poderão ser indiferentes ou cegos às obras realizadas, e a outras necessárias e urgentes a fazerem-se.

Limpo o exterior do Templo, e feita substituição da telha e das naves laterais — cujo fôrro era de pinho e já estava bastante danificado pelo tempo e pela chuva — por outras de madeira vindas das nossas províncias ultramarinas, impõe-se o restauro da nave central, no mesmo estilo e material. Esta obra fica muito dispendiosa porque para ser realizada, tem de se erguer andaimes dentro da igreja. Além disso, a sua superfície é muito maior. Faz três vezes a de uma lateral.

Portanto para se fazer face a tais despesas, e a obra não ser morosa, o que não convém, visto que o Templo torna-se impróprio para aí se praticar o culto divino. Todos à uma devem responder à chamada com donativos. Muitos já o têm feito com prazer. A estes se juntam outros cujos nomes se seguem.

Padre Belarmino Soeiro

Com 5000\$00 Sr. Dr. Ernesto Araújo Lacerda.

3000\$00 Sr. Rubem João Cardoso Furtado.

500\$00 Srs. Dr. Vassanta Porrobo Tambá; Dr. Henrique Vaz Lacerda; José Simões Baptista,

Lourenço Marques; M. H. C., Lisboa; António Manuel David Carvalho; Eduardo Augusto Mendes, Coimbra; Viúva de João Godinho Rocha.

200\$00 Srs. António Nunes, Carapinhal; Raul Assuação, Beira.

100\$00 Srs. António Gonçalves da Silva, Tomar; Augusto R. Paiva, Aldeia da Cruz; Barnabé da Silva Almeida, Bairradas; Sebastião da Silva, vila; David (Motorista), vila; Dr. Pedro Crespo de Lacerda, falecido recentemente; Fernando Alves José, A'frica

50\$00 Srs. Manuel Francisco Simões, vila; Fernando Piedade Sousa, Moçambique; Manuel da Conceição Silva, uma anónima; Manuel da Silva, Caparito, Manuel Maria Barata, Douro, Maria dos Santos Godinho, Ribeiro Travesso.

40\$00 Sr. António Almeida H. Costa, Carapinhal.

30\$00 Sr. Isidro da Conceição Simões, vila.

10\$00 Uma criada.

Total 12 530\$00.

Semana do Ultramar

No dia 26 de Março, às 21h 30m no salão nobre dos Paços do Concelho, integrada na Semana do Ultramar o sr. Dr. Vassanta Porrobo Tambá fará uma conferência intitulada «A Cultura Portuguesa no Oriente»